

هذا هو الإسلام - برتغالي

Este é o Islam



جمعية الدعوة بالزلفي

جمعية الدعوة والارشاد ونوعية الجاليات بالزلفي

هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

366

Este é o Islam

هذا هو الإسلام - برتغالي



جمعية الدعوة والإرشاد ونوعية الجاليات بالزلفي
هاتف: 016 4234466 - فاكس: 016 4234477

Associação de *Da'wah* (*chamado ao Islam*), Orientação e Conscientização das Comunidades em Al-Zulfi

Tel: 966 164234466 - Fax: 966 164234477

هذا هو الإسلام

أعدده وترجمه إلى اللغة البرتغالية:

جمعية الدعوة والإرشاد وتوعية الجاليات بالزلفي

الطبعة الأولى: 1448/02

Introdução

Quando uma pessoa reflete sobre a terra em que vive e observa este universo vasto e belo, o céu com as suas muitas estrelas, movendo-se com um sistema perfeito, e a terra com as suas montanhas, os seus vales, os seus rios, com as suas árvores e as suas plantações, o seu ar e a sua água, com a sua terra firme e o seu mar, com a sua noite e o seu dia, ela inevitavelmente perguntará: "Quem criou tudo isto?"

Quem enviou do céu a água — sem a qual a vida não se sustenta — e, por meio dela, fez brotar a vegetação, as árvores, as flores e os frutos, e com ela deu de beber às pessoas e aos rebanhos, e preparou a terra para retê-la?

Quem estabeleceu a propriedade da gravidade na terra numa proporção adequada à necessidade das coisas por ela, de modo que não aumente dificultando o movimento sobre ela, nem diminua fazendo com que as coisas voem a partir dela?

Quem criou o ser humano, aperfeiçoando-o e moldando-o na melhor das formas?

E quando a pessoa reflete sobre si mesma, encontra maravilhas na criação do Criador e na perfeição da Sua obra. Reflete sobre os diferentes sistemas do teu corpo que funcionam de forma

precisa, sobre os quais sabes apenas um pouco, quanto mais teres a capacidade de os controlar.

Olha para o ar que respiras; se te faltasse por um momento, perderias a vida. Quem o criou?

Olha para a água que bebes, o alimento que comes, a terra sobre a qual caminhas, o céu e o que nele há, o sol que te ilumina, a lua, as estrelas e tudo o que os teus olhos veem. Quem criou tudo isto?

É Allah. Allah, que criou todo o universo, e é somente Ele que o administra e o rege.

É o teu Senhor que te criou, te sustenta, te dá a vida e te dá a morte, e foi Ele que te trouxe do nada à existência, assim como trouxe todo este mundo do nada.

Depois de tudo isto, julgaria alguma pessoa sensata que o universo foi criado em vão, e que as pessoas nascem, vivem nesta terra por um tempo, depois morrem, e tudo termina?

Sendo assim, qual é a verdade do assunto, e por que fomos criados nós, seres humanos?

Por que fomos criados?

Allah — Glorificado seja — criou-nos para adorá-Lo exclusivamente, sem parceiros, e enviou-nos os mensageiros e revelou os Livros para esclarecer a forma de adorá-Lo. Portanto, quem O adorar, obedecer às Suas ordens e evitar as Suas proibições, alcançará o Seu agrado; e quem se desviar da Sua adoração e recusar submeter-se à Sua ordem, merecerá a Sua ira e o Seu castigo. E Allah fez deste mundo terreno uma morada de ação e provação.

Depois, no Dia da Ressurreição, Allah ressuscitará todas as pessoas para a recompensa e a prestação de contas. E Allah estabeleceu lá um Paraíso, no qual há de bem-aventurança o que nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu e nunca passou pelo coração [mente] de um ser humano, o qual Allah preparou para os crentes que creram n'Ele e obedeceram à Sua ordem.

E estabeleceu o Fogo do Inferno, no qual há tipos de castigo que sequer passam pela mente, o qual Allah preparou para quem descreu n'Ele, adorou outro além d'Ele e seguiu uma religião diferente do Islam.

O que é o Islam?

O Islam é a religião que Allah escolheu; ele convoca à adoração exclusiva de Allah e à obediência ao Seu mensageiro, Muhammad ﷺ.

E Allah não aceita de ninguém uma religião diferente do Islam, e este não é exclusivo de um povo em detrimento de outro, mas sim para todas as pessoas.

E decerto Allah prescreveu aos Seus servos uma série de mandamentos e proibiu-lhes certas interdições (*muḥarramāt*). Portanto, quem Lhe obedecer, triunfará e será salvo; e quem Lhe desobedecer, fracassará e estará perdido.

E o Islam não é uma religião nova, mas sim a religião que Allah escolheu para a Sua criação desde que a vida começou nesta terra, e é a religião à qual todos os mensageiros — que a paz e as bênçãos estejam sobre eles — convocaram.

A história da criação

A história da criação começa quando Allah criou o pai da humanidade, Adão — que a paz esteja sobre ele —, pois Allah o criou a partir do barro, depois insuflou nele o espírito (*al-rūḥ*), ensinou-lhe os nomes de todas as coisas e ordenou aos anjos que se prostrassem perante ele, como uma honra e distinção adicional. Todos eles se prostraram, exceto Iblīs (Satanás), que se recusou e ensoberbeceu-se por inveja de Adão. Então, Allah o fez descer do reino dos céus e o expulsou humilhado e banido, decretando para ele a maldição, a infelicidade e o Fogo.

E Iblīs pediu ao seu Senhor que lhe concedesse prazo até o Dia da Ressurreição, e Allah lhe deu esse tempo. Então, Iblīs jurou que desviaria todos os filhos de Adão e os afastaria do caminho correto.

Depois disso, Allah criou a partir de Adão a sua esposa, Eva (Ḥawwā'), para que ele encontrasse tranquilidade nela e a ela se apegasse. E ordenou a ambos que habitassem o Paraíso, no qual há de bem-aventurança o que não passa pelo coração de um ser humano. E informou-os — Poderoso e Majestoso — sobre a hostilidade de Iblīs contra eles, e proibiu-lhes o consumo de uma [determinada] árvore dentre as

árvores do Paraíso, como uma provação e um teste. No entanto, Iblīs sussurrou-lhes e sussurrou-lhes, e incitou-os a comer daquela árvore, jurando-lhes que era um dos conselheiros sinceros, e disse: "Se comerdes desta árvore, sereis dentre os imortais."

E ele não cessou de instigá-los até que os seduziu, e eles comeram da árvore e desobedeceram ao seu Senhor. Então, arrependeram-se profundamente pelo que haviam feito e voltaram-se arrependidos ao seu Senhor, e Ele aceitou o arrependimento deles, mas fê-los descer do Paraíso para a terra. Adão e a sua esposa habitaram a terra, e Allah agraciou-o com a descendência que se multiplicou e ramificou até os nossos dias atuais.

E Iblīs e a sua descendência continuam em um conflito constante com os filhos de Adão, para desviá-los da orientação, privá-los do bem, embelezar o mal para eles e afastá-los daquilo que agrada a Allah, devido à avidez em fazê-los entrar no Fogo na Outra Vida.

Mas Allah — Poderoso e Majestoso — não deixou a Sua criação abandonada à própria sorte; pelo contrário, enviou-lhes os mensageiros que lhes esclarecem a verdade e os guiam para aquilo em que há a salvação deles.

Quando Adão morreu, a sua descendência viveu depois dele por dez séculos enquanto mantinha a obediência a Allah e o Seu monoteísmo (tawhīd).

Depois disso, surgiu a associação de parceiros a Allah (al-shirk) e passou-se a adorar outro juntamente com Allah, e as pessoas começaram a adorar ídolos. Então, Allah enviou o Seu primeiro mensageiro, que foi Noé (Nūḥ) — que a paz esteja sobre ele —, convocando as pessoas a adorarem a Allah e a abandonarem a adoração aos ídolos.

Depois, os profetas sucederam-se após ele, convocando ao Islam, que é a adoração exclusiva a Allah e o abandono de tudo o que é adorado além d'Ele.

A seguir, veio Abraão (Ibrahim) — que a paz esteja sobre ele —, e convocou o seu povo a deixar a adoração de ídolos e a dedicar a adoração exclusivamente a Allah. E a profecia, após ele, foi para os seus filhos Ismael (Ismā‘īl) e Isaque (Ishāq), e depois continuou na descendência de Isaque.

E dentre os maiores profetas da descendência de Isaque estão Jacó (Ya‘qūb), José (Yūsuf), Moisés (Mūsā), Davi (Dāwūd), Salomão (Sulaymān) e Jesus (‘Īsā) — que a paz esteja sobre eles. E não houve, depois de Jesus, nenhum profeta da descendência de Isaque.

E depois disso, a profecia transferiu-se para o ramo de Ismael; onde Allah — Poderoso e Majestoso — escolheu Muhammad ﷺ para ser o selo (último) dos profetas e mensageiros, e para que a sua mensagem fosse a derradeira, e o seu Livro que lhe

foi revelado, que é o Alcorão, [fosse] a última mensagem para a humanidade da parte de seu Senhor.

Por isso, a sua mensagem veio de forma abrangente, perfeita e geral para os humanos e para os jinn (gênios), para os árabes e para os não-árabes, sendo válida para todo o tempo, lugar, nação e circunstância. Não há bem algum sem que ela o tenha indicado, nem mal algum sem que ela tenha advertido contra ele.

E Allah não aceita de ninguém uma religião diferente daquela que foi trazida por Muhammad ﷺ.

O Profeta Muhammad ﷺ:

Decerto, Allah enviou Muhammad ﷺ como o selo (último) dos mensageiros, e fez da sua mensagem a derradeira das mensagens. Allah enviou-o para guiar as pessoas à adoração exclusiva de Allah, e ao abandono de tudo o que contrarie isso, dentre as coisas que as pessoas adoram, como a adoração a ídolos e outras.

Muhammad ﷺ foi enviado [como profeta] em Meca quando tinha quarenta anos de idade.

E antes da profecia, ele era o mais elevado do seu povo, ou melhor, o mais elevado da humanidade em nobreza de caráter. Ele era conhecido pelo compromisso com a verdade, pela confiabilidade (al-

amānah) e pelas elevadas etiquetas; a tal ponto que o seu povo o apelidou de "O Confiável" (al-Amīn).

Ele era iletrado (ummī), não lia nem escrevia. Allah revelou-lhe o Nobre Alcorão, com o qual Allah desafiou toda a humanidade a produzir algo semelhante.

Um breve panorama sobre a sua linhagem e a sua vida ﷺ:

Ele é Muhammad bin Abdullah bin Abdul Muttalib bin Hāshim, da descendência de Ismael (Ismail) bin Abraão (Ibrahim) — que a paz esteja sobre ambos.

E a mãe do Profeta ﷺ é Aminah bint Wahb bin ‘Abd Manāf bin Zuhrah, e Zuhrah é o irmão do avô do Profeta ﷺ.

Abdullah, o pai do Profeta ﷺ, casou-se com ela e permaneceu com ela por três dias. Pouco tempo depois, ela engravidou do Profeta ﷺ, e não sentiu nenhum peso em sua gravidez, como costumam sentir as mulheres durante a gestação.

A sua mãe deu-lhe à luz, de bela aparência e de corpo saudável, no ano de 571 d.C.

O seu pai havia falecido enquanto ele ainda era um feto no ventre de sua mãe, então o seu avô, Abdul Muttalib, assumiu a sua guarda. A sua mãe amamentou-o por três dias e, em seguida, o seu avô

confiou a sua amamentação a uma mulher do deserto (beduína) chamada Ḥalīmah al-Sa‘diyyah.

E era costume dos árabes buscar amas de leite para os seus filhos nos desertos, onde estavam disponíveis as condições para um crescimento físico saudável.

E Ḥalīmah al-Sa‘diyyah viu coisas maravilhosas em relação a este lactente. Entre elas, o fato de que ela chegou a Meca com o seu marido montada em uma jumenta magra e de andar lento. Mas, no caminho de volta, enquanto ela colocava o Mensageiro de Allah ﷺ em seu colo, a jumenta corria velozmente, deixando para trás todos os outros animais de montaria, o que deixou os companheiros de viagem extremamente maravilhados.

Ḥalīmah também mencionou que o seu seio produzia apenas um pouco de leite, e que o seu filho lactente chorava constantemente devido à fome intensa. Mas quando ela ofereceu o seu seio ao Mensageiro de Allah ﷺ, o leite fluíu em abundância. Ela também relatou sobre a aridez de sua terra nos domínios da tribo de Banū Sa‘d; no entanto, quando ela foi agraciada com a honra de amamentar esta criança, a sua terra e o seu rebanho tornaram-se produtivos, e toda a sua situação mudou, da miséria e pobreza para a felicidade e o conforto.

Muhammad ﷺ passou dois anos sob os cuidados de Ḥalimah. Ela era extremamente zelosa por ele, sentindo, em seu íntimo, coisas e circunstâncias incomuns que cercavam essa criança. E após esses dois anos, Ḥalimah o trouxe para a sua mãe e o seu avô em Meca. Mas Ḥalimah, que havia visto de sua bênção ﷺ aquilo que mudou a sua situação, insistiu muito com Aminah para que concordasse em deixá-lo ficar com ela uma segunda vez, e Aminah concordou. Então, Ḥalimah retornou aos domínios da tribo de Banū Sa‘d com a criança órfã, inundada de alegria e transbordando de felicidade.

Após dois anos, Ḥalimah o devolveu à sua mãe, e ele tinha, na época, quatro anos de idade. A sua mãe cuidou dele até falecer, quando ele tinha seis anos de idade. Em seguida, o seu avô Abdul Muttalib assumiu a sua guarda por dois anos, até falecer. Depois, o seu tio paterno Abū Ṭālib assumiu a sua guarda, cercando-o com os seus cuidados assim como cuidava dos seus próprios filhos. Contudo, ele era pobre; por isso, Muhammad ﷺ não se acostumou a uma vida de luxo e ostentação.

E ele ﷺ havia se acostumado a pastorear ovelhas com os seus irmãos de leite quando estava no deserto de Banū Sa‘d. Assim, passou a pastorear ovelhas para o povo de Meca, poupando ao seu tio

Abū Ṭālib [as despesas] com o salário que recebia por isso.

Em seguida, ele viajou com o seu tio Abū Ṭālib em uma viagem de comércio à região do Levante (al-Shām), quando tinha doze anos de idade.

Depois, ele viajou novamente, comercializando com a riqueza de Khadijah bint Khuwaylid. Ela era uma senhora rica dentre as mulheres de Meca. E ela deu-lhe mais [pagamento] do que costumava dar aos outros, porque ele trouxe lucros dobrados.

Ele participou de uma viagem comercial à região do Levante (al-Shām), para a qual Khadijah bint Khuwaylid havia contribuído com muito dinheiro — e esta Khadijah era uma viúva rica. O seu agente sobre a sua riqueza naquela viagem foi o seu servo e administrador de negócios, Maysarah. Pela bênção do Mensageiro de Allah ﷺ e pela sua confiabilidade, o comércio de Khadijah obteve um lucro como nunca havia presenciado antes. Ela perguntou ao seu servo Maysarah sobre o motivo desse grande lucro, e ele informou-lhe que Muhammad bin Abdullah havia assumido o processo de exibição e venda das mercadorias, e que as pessoas o procuraram em grande número; assim, houve muito lucro sem nenhuma injustiça. Khadijah ouviu o seu servo Maysarah, e ela já sabia algumas coisas sobre Muhammad bin Abdullah, então a sua admiração por ele intensificou-se, e ela desejou casar-se com ele.

Ela enviou uma de suas parentes para sondar o seu desejo em relação a esse assunto, e ele — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele — já havia atingido os vinte e cinco anos de sua nobre vida. A mulher foi até ele propor o casamento com Khadijah, e ele concordou com isso. O casamento foi realizado, e ambos ficaram felizes um com o outro, e Muhammad ﷺ começou a administrar os assuntos da riqueza de Khadijah, e provou a sua competência e capacidade. Os anos passaram, e sucederam-se as gestações e os partos de Khadijah. Ela teve as seguintes filhas: Zaynab, Ruqayyah, Umm Kulthūm e Fāṭimah; e dentre os filhos: al-Qāsim e Abdullah, e ambos morreram na infância.

Com a aproximação de sua nobre idade dos quarenta anos, ele ﷺ multiplicou o [seu tempo em] isolamento e retiro na Caverna de Ḥirā', em uma montanha localizada a leste, perto de Meca, passando dias e noites consecutivas adorando a Allah. E na noite do vigésimo primeiro dia de Ramadan, enquanto ele estava na caverna e já havia atingido a idade de quarenta anos, o anjo Gabriel (Jibrīl) — que a paz esteja sobre ele — veio a ele e disse-lhe: "Lê!" Ele respondeu: "Eu não sei ler." Gabriel repetiu isso pela segunda e terceira vez, e na terceira, disse-lhe: "Lê, em Nome do teu Senhor que criou; criou o ser humano de um coágulo (‘alaq). Lê, e o teu Senhor é o Mais Generoso; Aquele que

ensinou através da caneta; ensinou ao ser humano o que ele não sabia." [Alcorão, 96: 1-5]. Em seguida, afastou-se dele. O Mensageiro de Allah ﷺ não suportou permanecer na Caverna de Hīrā'; então, ele retornou à sua casa e entrou [onde estava] a sua esposa Khadijah, com o seu coração a palpitar, e disse: "Cobri-me, cobri-me!" E eles cobriram-no até que o pavor o abandonasse. Então, ele informou Khadijah sobre o que lhe havia acontecido, e depois disse: "Decerto, temi por mim mesmo." Khadijah disse: "De modo algum! Por Allah, Allah jamais te desonrará. Decerto, tu manténs os laços de parentesco, assumes o fardo dos fracos [carregas o peso dos necessitados], amparas os destituídos [ajudas aquele que nada tem], és hospitaleiro com os hóspedes e ajudas nas adversidades da verdade [nas calamidades]¹."

E após um curto período, o Profeta ﷺ retornou à Caverna de Hīrā' para continuar a sua adoração ali. Quando terminou a sua adoração, desceu da caverna para retornar a Meca, e quando chegou ao fundo do vale, Gabriel veio a ele sentado em uma cadeira entre o céu e a terra, e revelou-lhe: "Ó tu, envolto em manto! Levanta-te e adverte! E o teu

¹ *Tahmil al-kalk*: ou seja, ajudas aquele que não consegue ser independente em seus assuntos; *taksib al-ma'dūm*: ou seja, dás àquele que não tem nada; *taqrī al-ḡayf*: ou seja, honras o hóspede; *tu'īn 'alā nawā'ib al-ḥaqq*: ou seja, nas calamidades deste mundo.

Senhor, magnifica! E as tuas vestes, purifica! E a abominação (os ídolos), abandona!" [Alcorão, 74: 1-5]. Depois, a revelação (*al-waḥy*) continuou ininterruptamente.

E Allah ordenou a Muhammad ﷺ que convocasse as pessoas à adoração exclusiva de Allah, e à religião do Islam que Ele escolheu e de que Se agradou para as pessoas. O Profeta ﷺ, então, levantou-se para convocar a isso com sabedoria e boa exortação.

A primeira a responder-lhe [a aceitar o seu chamado] dentre as mulheres foi a sua esposa Khadijah, e dentre os homens o seu amigo Abū Bakr al-Ṣiddīq, e dentre os jovens [meninos] o seu primo 'Alī bin Abī Ṭālib. Depois, continuou sucessivamente a entrada das pessoas na religião de Allah, de modo que se intensificou sobre ele o dano [a perseguição] dos politeístas (al-mushrikīn).

E ele continuou a convocar as pessoas em Meca por treze anos, e o dano dos incrédulos contra ele e seus companheiros aumentou, então ele e os seus companheiros migraram para Medina. Ele continuou a sua convocação, até que retornou a Meca anos depois, e todos os seus habitantes entraram na religião do Islam.

Depois, Allah levou-o [deu-lhe a morte] quando ele tinha sessenta e três anos de idade, sendo

quarenta deles antes da profecia e vinte e três anos como profeta.

E com ele Allah selou (encerrou) as mensagens celestiais, e tornou a sua obediência obrigatória para todos os seres humanos; portanto, quem lhe obedecer será feliz neste mundo e entrará no Paraíso na Outra Vida, e quem lhe desobedecer será infeliz neste mundo e entrará no Fogo na Outra Vida.

E quando Allah — Poderoso e Majestoso — lhe deu a morte, os seus companheiros continuaram a sua trajetória, transmitiram a sua mensagem e propagaram o Islam pela terra.

Do caráter do Profeta Muhammad ﷺ:

O Profeta Muhammad ﷺ era a pessoa de melhor caráter. Ele destacou-se por isso antes da profecia, e isso aumentou nele após a profecia. O seu Senhor — Bendito e Exaltado seja — dirigiu-se a ele dizendo: "E decerto, tu és de um caráter magnânimo" [Alcorão, 68: 4]. E ele costumava convocar e incentivar às nobres virtudes do caráter.

E o Mensageiro de Allah ﷺ era, entre os seus companheiros, o exemplo supremo do caráter para o qual convocava. Ele incutia entre os seus companheiros o caráter elevado através de sua própria conduta (sīrah), antes mesmo de incuti-lo através do que dizia em termos de sabedoria e conselhos.

De Anas — que Allah esteja satisfeito com ele —, que disse: "Servi o Profeta ﷺ por dez anos e, por Allah, ele nunca me disse: 'Uff!' [expressão de desagrado], nem nunca disse para algo [que eu fiz]: 'Por que fizeste isso?' ou 'Por que não fizeste aquilo?'."

E dele [Anas] — que Allah esteja satisfeito com ele —, que disse: "Eu estava caminhando com o Mensageiro de Allah ﷺ, e ele vestia um manto (burd) com uma bainha grossa. Então, um beduíno o alcançou e puxou-o violentamente, a ponto de eu olhar para o ombro do Mensageiro de Allah e ver que a bainha do manto havia deixado uma marca devido à força do puxão. Em seguida, ele [o beduíno] disse: 'Ó Muhammad, ordena que me deem dos bens de Allah que estão contigo!' O Mensageiro de Allah virou-se para ele, sorriu, e ordenou que lhe dessem uma doação."

E 'Ā'ishah — a esposa do Profeta ﷺ — foi perguntada: "O que ele costumava fazer em sua casa?" Ela respondeu: "Ele costumava estar a serviço de sua família, mas quando chegava a hora da oração, fazia a ablução e saía para a oração."

E de Abdullah bin al-Hārith, que disse: "Nunca vi ninguém que sorrisse mais do que o Mensageiro de Allah ﷺ!"

E de Jābir — que Allah esteja satisfeito com ele —, que disse: "Nunca foi pedido algo ao Profeta ﷺ ao que ele tenha respondido: 'Não'."

E é sabido a partir das características (shamā' il) do Mensageiro ﷺ que ele era generoso, não sendo avarento com nada; era corajoso, nunca recuando da verdade; era justo, nunca sendo opressor em seus julgamentos; e era veraz e confiável durante toda a sua vida.

E ele costumava brincar com os seus companheiros, conviver com eles, brincar com os filhos deles e sentá-los em seu colo. Ele aceitava os convites, visitava os doentes e aceitava a desculpa de quem se desculpasse.

E ele costumava chamar os seus companheiros pelos nomes mais amados por eles, e nunca interrompia a fala de ninguém.

De Abū Qatādah, que disse: "Quando a delegação de al-Najāshī [o Negus] chegou, o Profeta ﷺ levantou-se para servi-los. Os seus companheiros disseram-lhe: 'Nós fazemos isso por ti [nós te poupamos do trabalho]'. Ele respondeu: 'Decerto, eles foram honrosos com os nossos companheiros, e eu amo recompensá-los [pessoalmente]'."

E ele costumava dizer: "Eu sou apenas um servo; como o que o servo come e sento-me como o servo se senta." E ele montava no burro, visitava os necessitados e sentava-se com os pobres.

Diz o filósofo inglês Thomas Carlyle, em seu livro Os Heróis: "Tornou-se uma das maiores vergonhas para qualquer indivíduo nesta época dar ouvidos àquilo que dizem de que a religião do Islam é uma mentira e que Muhammad é um impostor fraudulento."

E diz o inglês Bernard Shaw em seu livro Muhammad, que foi queimado pelas autoridades britânicas: "O mundo precisa mais do que nunca de um homem com o pensamento de Muhammad, este profeta que sempre colocou a sua religião em uma posição de respeito e reverência; pois ela é a religião mais capaz de assimilar todas as civilizações, sendo eternamente imortal. E decerto vejo que muitos do meu povo já entraram nesta religião com clareza, e esta religião encontrará o seu amplo espaço no continente europeu."

E ele diz: "Decerto, os clérigos na Idade Média, devido à ignorância ou ao fanatismo, pintaram uma imagem sombria da religião de Muhammad. Eles o consideravam um inimigo do Cristianismo. No entanto, eu estudei a vida deste homem e achei-o um prodígio extraordinário, e cheguei à conclusão de que ele não era um inimigo do Cristianismo; pelo contrário, ele deve ser chamado de o Salvador da Humanidade. Em minha opinião, se ele assumisse o controle do mundo hoje, ele seria bem-sucedido em resolver os nossos problemas de uma forma que

garantiria a paz e a felicidade pelas quais a humanidade anseia."

Dos seus milagres ﷺ:

Decerto, o maior de seus milagres ﷺ é o Nobre Alcorão, que incapacitou os mais eloquentes, e [com o qual] Allah desafiou toda a humanidade a produzir uma única Surata semelhante a ele. E os próprios incrédulos reconheceram a sua natureza inimitável (i' jāz), e este desafio permanece de pé.

E os incrédulos de Meca desafiaram-no a partir a lua em duas metades; então ele suplicou ao seu Senhor e a lua partiu-se até se tornar duas partes, e depois retornou ao seu estado [normal].

E a água brotou por entre os seus dedos em inúmeras ocasiões, e as pedrinhas glorificaram [a Allah] na palma de sua mão.

E a perna [dianteira] envenenada da ovelha, que lhe foi presenteada por uma judia que queria matá-lo com veneno, falou com ele.

E um beduíno pediu-lhe que lhe mostrasse um sinal; então ele ordenou a uma árvore [que viesse], e ela veio até ele, depois ele ordenou a ela e ela retornou ao seu lugar.

E ele passou a mão sobre o úbere de uma ovelha que não tinha leite, e o leite se acumulou nela; então ele a ordenou, bebeu e deu de beber ao seu amigo Abū Bakr.

E ele cuspiu [levemente] nos olhos de ‘Alī bin Abī Ṭālib — que Allah esteja satisfeito com ele —, que estava com oftalmia (inflamação severa nos olhos), e ele foi curado no mesmo instante.

E a perna de um dos companheiros foi ferida; então ele passou a mão sobre ela, e ela foi curada no mesmo instante.

E ele suplicou por Anas bin Mālik, pedindo [a Allah] por vida longa, abundância de riqueza e filhos, e que Allah o abençoasse nisso. E nasceram-lhe cento e vinte filhos, e as suas tamareiras produziam frutos duas vezes ao ano, sendo que o conhecido sobre as tamareiras é que elas produzem frutos uma única vez ao ano, e ele viveu cento e vinte anos.

E um dos companheiros queixou-se a ele sobre a seca enquanto ele estava no púlpito (minbar). Ele levantou as mãos suplicando a Allah — Poderoso e Majestoso —, e não havia nuvem alguma no céu. Então, as nuvens ergueram-se como montanhas, e caiu uma chuva abundante até a outra sexta-feira, a ponto de queixarem-se a ele do excesso de chuva. Então ele suplicou a Allah — Poderoso e Majestoso —, e a chuva parou, e as pessoas saíram caminhando sob o sol.

E ele alimentou o povo da Trincheira (al-Khandaq), e eles eram mil [homens], com um šā‘ [uma medida de volume] de cevada e uma pequena ovelha. Todos eles saciaram-se e foram embora, e o alimento não diminuiu em nada.

E ele saiu perante cem dentre os incrédulos de Meca, que haviam cercado a sua casa para matá-lo; então ele atirou terra no rosto deles, passou e eles não o viram.

E Surāqah bin Mālik seguiu-o para matá-lo, e quando se aproximou dele, ele [o Profeta] suplicou contra ele, e as patas do seu cavalo afundaram na terra.

E os seus milagres ﷺ são numerosíssimos, e todos eles provêm de Allah — Glorificado seja —, como confirmação da veracidade de sua mensagem.

Os fundamentos da religião islâmica

1. A crença em Allah: E esta é a base da religião islâmica. A crença em Allah é a convicção firme na existência de Allah, e de que Ele é o Senhor de todas as coisas e o seu Soberano, e de que Ele é o Único Criador, o Administrador de todo o universo, e de que é Ele Quem merece a adoração exclusivamente, sem parceiros, e de que Ele é descrito com os atributos de perfeição, e de que Ele está isento de qualquer defeito, deficiência e semelhança com as criaturas.

E quem olha para o mundo e para as criaturas que nele existem, percebe que é impossível que elas tenham criado a si mesmas, e é impossível que tenham passado a existir sem um criador; pelo contrário, decerto o Criador delas é Allah.

2. A crença nos anjos (al-malaikah): E os anjos são um mundo oculto (gheib), criados, adoradores de Allah — Exaltado seja —, e não possuem nenhuma das características da Senhoria (al-rubūbiyyah) nem da Divindade (al-ulūhiyyah). Allah — Poderoso e Majestoso — concedeu-lhes a submissão total às Suas ordens e a capacidade de executá-las.

E o muçulmano crê na existência deles, e de que são uma criação numerosa que ninguém pode enumerar exceto Allah.

E também inclui a crença no nome daqueles cujos nomes nos foram ensinados, como Gabriel (Jibrīl), Mālik, Miguel (Mikā'il) e outros.

Assim como a crença naquilo que nos foi ensinado sobre as suas características e as suas ações.

3. A crença nos Livros: Pois o muçulmano crê que Allah — Glorificado seja — revelou Livros a alguns de Seus profetas e mensageiros anteriores, para esclarecer a verdade e convocar a ela, tais como: a Torá (al-Tawrāt) a Moisés, o Evangelho (al-Injīl) a Jesus e os Salmos (al-Zabūr) a Davi. E crê no Alcorão, que Allah — Exaltado seja — revelou ao selo (último) de Seus profetas, Muhammad ﷺ.

O Alcorão: É a última mensagem de Allah para a humanidade, e Allah não aceita de ninguém a ação adoração exceto com aquilo que o Alcorão trouxe. E ele é predominante sobre os Livros anteriores e confirmador deles, e distingue-se pelo fato de que Allah Se comprometeu com a sua preservação; portanto, a adulteração ou a alteração não entram nele. E isso é o oposto dos Livros anteriores, nos quais entraram a adulteração e a modificação, pois Allah não Se comprometeu a preservá-los como [fez com] o Alcorão.

E o Alcorão, em seu estilo literário, apresenta-se nas mais esplêndidas formas de beleza e eloquência; e no campo da legislação, é uma lei no ápice da perfeição. E nas questões divinas (al-ilāhiyyāt) e nas informações sobre os assuntos ocultos (al-mughayyabāt), ele traz o que nenhum ser humano conhece e o que a mente humana não pode compreender por si mesma. E na natureza, ele aponta para leis e fenômenos que ninguém conhecia na época de Muhammad ﷺ, nem na época que se seguiu à sua, nem nos dez séculos que vieram depois disso. Nele há referências a leis que só foram descobertas mil e trezentos anos depois de Muhammad ﷺ, e leis que ainda não foram descobertas até agora.

Um Livro com o qual Allah desafiou todas as pessoas: que produzissem dez Suratas semelhantes às suas Suratas, ou que produzissem uma única Surata. E eles foram incapazes! E este desafio permanece de pé até agora, e a incapacidade continua até agora.

A inimitabilidade (ijaz) do Alcorão é inquestionável, mas o aspecto da sua inimitabilidade não reside apenas em suas palavras, nem apenas em suas informações sobre os assuntos ocultos, nem em suas legislações; pelo contrário, reside nele como um todo.

4. A crença nos mensageiros (al-rusul): O muçulmano crê que Allah os enviou para convocar a humanidade à adoração exclusiva de Allah, e ao abandono de tudo o que contrarie isso.

E eles são seres humanos criados, não possuem nenhuma das características da Senhoria (al-rubūbiyyah) nem da Divindade (al-ulūhiyyah); eles têm as características dos seres humanos, como a necessidade de comida e bebida, a doença e a morte.

E os mensageiros são os melhores dos seres humanos; Allah os escolheu e os distinguiu com a mensagem.

E a crença neles abrange a crença de que a sua mensagem é verdadeira, assim como a crença naqueles cujos nomes nos foram ensinados pelo seu nome, e a crença (confirmação) no que é autêntico de suas notícias; e, em seguida, agir de acordo com a legislação (shariah) do seu selo (último), Muhammad ﷺ, já que Allah não aceita, após a sua missão, nenhuma legislação além da sua.

5. A crença no Último Dia (al-Yawm al-Ākhir): E este é o Dia da Ressurreição, no qual Allah ressuscitará as pessoas para a prestação de contas e a recompensa; e é chamado assim porque não haverá dia depois dele, no qual os habitantes do Paraíso se estabelecerão em suas moradas, e os habitantes do Fogo em suas moradas.

E o significado da crença no Último Dia é a convicção firme em sua chegada e o agir de acordo com isso.

E a crença no Último Dia abrange três questões:

- a) A crença na Ressurreição (al-ba‘th): Que é o revivamento dos mortos; onde Allah ressuscitará as pessoas, e elas se levantarão de seus túmulos descalças, nuas e descircuncidadas (ghurlan).
- b) A crença na recompensa e na prestação de contas: Onde Allah julgará cada ser humano por sua ação neste mundo e o recompensará por ela. Portanto, quem obedeceu, creu e praticou uma boa ação, terá o Paraíso; e quem desobedeceu e descreu, terá o Fogo.

E a recompensa e a prestação de contas são exigências da sabedoria [divina]; pois Allah revelou os Livros, enviou os mensageiros, esclareceu para as pessoas o bem e o mal, e tornou obrigatório para as pessoas a Sua adoração e a Sua obediência.

Ademais, dentre os servos há o crente e o incrédulo, de modo que não condiz com a sabedoria de Allah e com a Sua justiça que estes sejam iguais. Allah — Glorificado e Exaltado seja — disse no Nobre Alcorão: "Acaso trataríamos os submissos (muçulmanos) como os criminosos? O que há convosco? Como julgais?" [Alcorão, 68: 35-36].

- c) A crença no Paraíso e no Fogo: E de que ambos são o destino eterno para a criação. O Paraíso é a

morada da bem-aventurança que Allah preparou para os crentes piedosos (al-muttaqīn), que creram naquilo que Allah tornou obrigatório crer, e estabeleceram a obediência a Allah e ao Seu mensageiro, sendo sinceros para com Allah e seguidores de Seu mensageiro.

E as pessoas no Paraíso variam em seus graus [posições] de acordo com as suas boas ações.

Quanto ao Fogo, ele é a morada do castigo que Allah preparou para os incrédulos injustos, que descreeram d'Ele e desobedeceram aos Seus mensageiros.

E o Fogo é composto por níveis decrescentes (darakāt), e os seus habitantes variam no castigo de acordo com as suas más ações.

6. A crença no Decreto (al-qadar): Que é o ser humano crer que Allah sabe o que acontece, o que aconteceu e o que acontecerá, e que o que Allah deseja acontece, e o que Ele não deseja não acontece, e que nada ocorre exceto com o Seu conhecimento e a Sua vontade.

A adoração no Islam:

A adoração no Islam não é aceita a menos que seja puramente dedicada a Allah e esteja de acordo com aquilo que o Mensageiro Muhammad ﷺ trouxe.

A oração, por exemplo, é uma adoração que não é direcionada a ninguém além de Allah, e não é realizada exceto da forma explicada pelo Mensageiro de Allah ﷺ.

E isso se deve a várias razões, que são:

1. Que Allah ordenou a dedicação sincera da adoração somente a Ele; portanto, adorar a outro junto com Ele é associar parceiros a Ele (shirk). Allah, o Exaltado, disse: {E adorai a Allah e não Lhe associeis nada.} [Alcorão, 4: 36].
2. Que Allah — Glorificado e Exaltado seja — reservou a legislação para Si mesmo; pois é um direito exclusivamente Seu, e quem adora por meio de algo diferente daquilo que Allah legislou, associou um parceiro a Allah em Sua legislação.
3. Que Allah aperfeiçoou a religião para nós; portanto, aquele que inventa uma adoração por conta própria está acusando a religião de deficiência.
4. Que, se fosse permitido às pessoas adorar com o que quisessem e como quisessem, cada pessoa

passaria a ter a sua própria maneira de adoração, devido à diferença de gostos e preferências.

Os pilares do Islam:

Os pilares do Islam que Allah ordenou são cinco:

1. O testemunho de que não há divindade [digna de adoração] exceto Allah, e de que Muhammad é o Mensageiro de Allah.
2. O estabelecimento da oração.
3. O pagamento da caridade obrigatória (al-zakāt).
4. O jejum de Ramadan.
5. A peregrinação (hajj) à Casa Sagrada de Allah.

Os significados dos pilares do Islam:

1. O testemunho de que não há divindade [digna de adoração] exceto Allah, e de que Muhammad é o Mensageiro de Allah: O significado deste testemunho é a convicção firme expressa pela língua de que Allah é o Único Adorado verdadeiro, sem parceiros, e de que Muhammad é o Mensageiro que transmite da parte de Allah.

Portanto, não se aceita o Islam de ninguém, nem a sua ação, exceto com a sinceridade a Allah e a obediência ao Seu mensageiro Muhammad ﷺ.

O significado de "Não há divindade [digna de adoração] exceto Allah" (*Lā ilāha illā Allah*): é que o ser humano o pronuncie acreditando que Allah é o Único Adorado verdadeiro; e não basta apenas pronunciá-lo, mas é indispensável agir de acordo com o seu conteúdo de aceitação e submissão total às ordens de Allah, o Exaltado.

O significado de "Muhammad é o Mensageiro de Allah" (Muhammad rasūl Allah): é obedecê-lo naquilo que ele ordenou, crer nele naquilo que informou, evitar o que ele proibiu e advertiu contra, e não adorar a Allah exceto com aquilo que ele legislou.

2. O estabelecimento da oração (al-ṣalāh): E as orações obrigatórias no Islam são cinco durante o

dia e a noite, e elas são: a oração da alvorada (al-Fajr), a oração do meio-dia (al-Zuhr), a oração da tarde (al-‘Aṣr), a oração logo após o pôr do sol (al-Maghrib) e a oração da noite (al-‘Ishā’).

3. O pagamento da caridade obrigatória (al-zakāt): E é a doação de uma quantia específica da riqueza para os merecedores dentre os pobres, necessitados e outros.

E dentre os frutos da zakāt: a purificação da alma da avareza, o suprimento da necessidade dos muçulmanos necessitados, a propagação do amor entre eles, a libertação do egoísmo, a proteção contra a inveja, e a obtenção da humildade, da misericórdia e da empatia/sentimento pelos outros.

4. O jejum de Ramadan (ṣawm Ramadan): E é a adoração a Allah por meio da abstenção daquilo que quebra o jejum durante o dia de Ramadan.

E isso se dá com o muçulmano deixando a comida, a bebida, a relação sexual e semelhantes dentre as coisas que quebram o jejum, desde o despontar da alvorada até o pôr do sol durante todo o mês de Ramadan, como adoração a Allah — Poderoso e Majestoso.

E dentre os frutos do jejum: a purificação da alma, o seu treinamento em abandonar aquilo que é amado em busca do agrado de Allah, e o habituar-se à paciência e a suportar as dificuldades.

E dentre os seus frutos — também — o desenvolvimento da sinceridade na ação para com Allah, o zelo pela confiança (al-amānah), a empatia/sentimento pelos outros e a obtenção da saúde geral para o corpo.

5. A peregrinação à Casa (ḥajj al-bayt): É a adoração a Allah dirigindo-se à Casa Sagrada [a Caaba] em Meca, para realizar os ritos da peregrinação (al-ḥajj) uma única vez na vida, para quem tiver condições [meios] para tal.

Dentre as características da religião do Islam:

O Islam é a religião que Allah escolheu para todas as pessoas, e ele é válido para todo tempo e lugar. Não deixou bem algum sem que o tenha indicado, nem mal algum sem que tenha advertido contra ele. A humanidade não encontrará o conforto e não alcançará a felicidade exceto adotando o Islam e aplicando-o nos diversos assuntos. E dentre o que confirma a grandeza da religião do Islam é aquilo pelo qual ele se distingue em termos de características que não existem em nenhuma outra doutrina ou religião.

E dentre essas características que comprovam a distinção do Islam e o nível de necessidade que as pessoas têm dele, está o que se segue:

1. Que ele proveio da parte de Allah: E Allah — Poderoso e Majestoso — é Quem melhor sabe o que é benéfico para os Seus servos. O Exaltado disse: {Acaso não saberia Quem criou, sendo que Ele é o Sutil, o Bem-Informado?} [Alcorão, 67: 14].
2. Que ele esclarece o início do ser humano, o seu fim e o objetivo pelo qual foi criado, e torna claro para ele o caminho pelo qual deve seguir nesta

vida, além de elucidar as coisas que a pessoa deve evitar e das quais deve se precaver.

Allah — o Exaltado — diz no Nobre Alcorão: {Ó humanos, temei ao vosso Senhor, que vos criou de uma só alma, e dela criou a sua esposa, e de ambos espalhou muitos homens e mulheres." [Alcorão, 4: 1]. E o Exaltado disse: "E não criei os jinn e os humanos senão para que Me adorem." [Alcorão, 51: 56]. E o Glorificado e Exaltado disse: {Hoje, aperfeiçoei para vós a vossa religião, completei sobre vós a Minha graça e escolhi para vós o Islam como religião.} [Alcorão, 5: 3].

3. Que ele é a religião da natureza primordial (dīn al-fiṭrah): Portanto, não entra em contradição com ela. Allah — Glorificado e Exaltado seja — disse: {A natureza primordial de Allah, sobre a qual Ele moldou as pessoas.} [Alcorão, 30: 30].
4. Que ele zela pelo intelecto e ordena a reflexão, e condena a ignorância, a imitação cega e a negligência em relação ao pensamento correto. O Exaltado disse: {Dize: 'Acaso equivalem os que sabem e os que não sabem?' Apenas os dotados de intelecto refletem.} [Alcorão, 39: 9].

E disse: {Decerto, na criação dos céus e da terra e na alternância da noite e do dia há sinais para os dotados de intelecto. Aqueles que mencionam a Allah em pé, sentados e deitados sobre os seus lados, e refletem sobre a criação dos céus e da

terra [dizendo]: 'Ó Senhor nosso, não criaste isto em vão. Glorificado sejas! Protege-nos, pois, do castigo do Fogo'.}[Alcorão, 3: 190-191].

5. O Islam é credo (*aqidah*) e legislação (*shariah*): Ele é perfeito em seu credo e em suas leis. Não é apenas uma religião conceitual [intelectual], mas é perfeito em tudo, abrangendo as crenças corretas, as transações prudentes e o belo caráter. É a religião do indivíduo e da coletividade, e a religião da Outra Vida e da primeira [deste mundo].
6. Que ele zela pelas emoções humanas e as direciona rumo à orientação correta, que as torna um instrumento de bem e de desenvolvimento.
7. Que ele é a religião da justiça (*al-‘adl*): Seja com o inimigo ou com o amigo, com o parente ou com o distante. Allah, o Exaltado, disse: {Decerto, Allah ordena a justiça} [Alcorão, 16: 90]. E o Glorificado disse: {E quando falardes, sêde justos, ainda que seja contra um parente próximo} [Alcorão, 6: 152]. E disse: {E que o ódio de um povo não vos induza a não serdes justos. Sêde justos; isto está mais próximo da piedade (*al-taqwā*)}.[Alcorão, 5: 8].
8. O Islam é a religião da fraternidade sincera: Os muçulmanos são irmãos na religião; não são separados pelas pátrias, nem pelo gênero [etnia], nem pela cor. Não há divisão de classes no Islam,

nem racismo, nem fanatismo por gênero, cor ou raça. O critério de distinção e preferência no Islam é unicamente através da piedade (al-taqwā). Allah, o Exaltado, diz: {Decerto, o mais honrado de vós perante Allah é o mais piedoso de vós.} [Alcorão, 49: 13].

9. O Islam é a religião do conhecimento (al-‘ilm): O Islam ordena aos seus seguidores a busca pelo conhecimento e promete-lhes uma imensa recompensa por isso. Allah, o Exaltado, disse: {Allah eleva em graus aqueles que creem dentre vós e aqueles a quem foi concedido o conhecimento} [Alcorão, 58: 11]. E o Glorificado disse: {Dize: 'Acaso equivalem os que sabem e os que não sabem?'} [Alcorão, 39: 9]. E o Mensageiro ﷺ disse: "A busca pelo conhecimento é uma obrigação para cada muçulmano."
10. Que Allah garantiu a felicidade e a honra, seja para o indivíduo ou para a coletividade, àquele que adotar o Islam e o aplicar corretamente: Allah, o Exaltado, disse: {Allah prometeu àqueles dentre vós que creem e praticam as boas ações que os fará sucessores na terra, assim como fez sucessores os que vieram antes deles; e que lhes consolidará a sua religião que escolheu e da qual Se agradou para eles; e que lhes substituirá o seu medo por segurança. Eles Me adoram e não Me associam nada.} [Alcorão, 24: 55]. E Ele disse:

{Aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, e for crente, certamente o faremos viver uma vida boa, e certamente os recompensaremos com o seu prêmio pelo melhor do que costumavam fazer.}[Alcorão, 16: 97].

11. O Islam é a religião do amor, da união, da harmonia e da misericórdia: O Profeta ﷺ disse: "A parábola dos crentes em seu afeto, compaixão e misericórdia mútuos é como a de um [único] corpo: se um membro padece, todo o resto do corpo solidariza-se com ele através da febre e da insônia."

E ele disse: "Os misericordiosos serão agraciados com a misericórdia pelo Misericordioso. Tende misericórdia para com aqueles que estão na terra, e Aquele que está no céu terá misericórdia de vós." E ele disse: "Nenhum de vós crê verdadeiramente até que ame para o seu irmão aquilo que ama para si mesmo."

12. O Islam é a religião da firmeza, do empenho e da ação: O Profeta ﷺ disse: "O crente forte é melhor e mais amado por Allah do que o crente fraco, e empenha-te naquilo que te beneficia, e não sejas incapaz [não desistas]. E se algo te atingir, não digas: 'Se eu tivesse feito isso e aquilo, teria acontecido isso e aquilo'; mas diga: '[Foi] o decreto de Allah (qadar Allah), e Ele fez o que desejou'."

13. O Islam é o mais distante que se possa estar da contradição: Allah, o Exaltado, disse: "E se fosse de outro além de Allah, certamente teriam encontrado nele muitas contradições." [Alcorão, 4: 82].
14. O Islam é claro, acessível e de fácil compreensão para qualquer um.
15. Que ele é uma religião aberta, que não se fecha na face de quem deseja aprendê-la e entrar nela.
16. O Islam convoca aos bons modos [caráter] e às boas ações: Allah — Glorificado e Exaltado seja — disse: "{Adota a tolerância, ordena o bem e afasta-te dos ignorantes.}" [Alcorão, 7: 199]. E Ele disse: "{Repele [o mal] com aquilo que é melhor; e eis que aquele entre o qual e ti havia inimizade se tornará como um amigo íntimo.}" [Alcorão, 41: 34]. E o Mensageiro ﷺ disse: "O que mais faz as pessoas entrarem no Paraíso é a piedade a Allah (taqwā Allah) e o bom caráter." E ele disse: "Os mais perfeitos dentre as pessoas em relação à fé são os melhores deles em caráter." E ele disse: "As pessoas mais amadas por Allah são as mais benéficas a elas. E as ações mais amadas por Allah — Poderoso e Majestoso — são a alegria que levas a um muçulmano, ou o alívio de uma angústia dele, ou o pagamento de uma dívida sua, ou a saciedade de sua fome. E caminhar com o meu irmão muçulmano para [ajudá-lo em] uma

- necessidade é mais amado para mim do que fazer retiro espiritual (i' tikāf) na mesquita por um mês."
17. O Islam preserva os intelectos: E por isso, proibiu as bebidas inebriantes (al-khamr), as drogas e tudo aquilo que leva à corrupção do intelecto e ao ato de matar a si mesmo [suicídio]. Allah, o Exaltado, disse: {E não mateis a vós mesmos. Decerto, Allah é Misericordioso convosco.} [Alcorão, 4: 29].
18. O Islam preserva as riquezas: E por isso incentivou a confiabilidade (al-amānah), elogiou as pessoas que a possuem, e prometeu-lhes uma vida boa e a entrada no Paraíso. E proibiu o roubo, e ameaçou quem o pratica com o castigo neste mundo e na Outra Vida, para que ninguém ouse roubar os bens e aterrorizar as pessoas.
19. O Islam preserva as vidas: E por isso proibiu o assassinato, puniu o assassino com a morte [pena capital] e ameaçou-o com a eternidade no Fogo no Dia da Ressurreição.
- E por esse motivo, os assassinatos são raros nos países muçulmanos que aplicam esta ordem; pois se o ser humano souber que, se matar uma pessoa, ele será morto, ele se absterá de matar, e as pessoas descansarão do mal dos criminosos.
20. O Islam preserva a saúde: Allah, o Exaltado, disse: {E comei e bebei, mas não cometais excessos. Decerto, Ele não ama os que cometem

excessos.} [Alcorão, 7: 31]. Os sábios disseram: "Decerto, este versículo reuniu toda a medicina; isso porque a moderação na comida e na bebida é uma das maiores causas para a preservação da saúde."

Da mesma forma, parte da preservação da saúde no Islam é a proibição das bebidas inebriantes (al-khamr) e das drogas, e não estão ocultos os muitos danos à saúde que elas causam.

Assim como proibiu a fornicação/adultério (al-zinā) e a homossexualidade (al-liwāt), e não estão ocultos os muitos danos que ambos contêm, e entre eles os danos à saúde, como: a sífilis, a gonorreia, o herpes, a AIDS e semelhantes a estas.

21. O Islam garante as liberdades e regula-as: O ser humano no Islam é livre em suas vendas, em suas compras, em seu comércio, em seus deslocamentos e em coisas semelhantes a isso, desde que não ultrapasse os limites de Allah através da fraude, do engano ou da corrupção.

E o ser humano no Islam é livre para desfrutar das coisas boas da vida mundana, seja em comida, bebida, perfumes ou vestuário, desde que não cometa algo proibido que traga dano a si mesmo ou a outros.

Dentre as virtudes da religião islâmica:

O Islam veio para ensinar ao ser humano tudo aquilo de que ele necessita nesta vida terrena, e o que quer que seja causa para a sua felicidade neste mundo e na Outra Vida. E dentre as virtudes da religião islâmica, que se tornam evidentes através da observação dos mandamentos e das proibições do Islam, está o que se segue:

Primeiramente: Dentre os mandamentos do Islam:

1. O Islam ordena aquilo pelo qual o ser humano se torna elevado em seu status em relação a assemelhar-se àquilo que está abaixo dele dentre os tipos de animais, ou a ser um escravo de suas próprias paixões [paixões carnaís]; e torna-o excelso em sua posição em relação a glorificar outro além de Allah dentre as criaturas, ou a submeter-se a outro que não seja o seu Senhor.
2. O Islam ordena a utilização do intelecto e dos membros do corpo naquilo para o qual foram criados, em termos de ações benéficas nos assuntos da religião e do mundo.

3. O Islam ordena a dedicação sincera da adoração exclusivamente a Allah, e o abandono de qualquer outra divindade falsa além d'Ele.
4. O Islam incentiva a satisfação das necessidades das pessoas e o auxílio a elas.
5. O Islam ordena a visita aos doentes, o acompanhamento dos cortejos fúnebres, a visita aos túmulos e a súplica em favor dos muçulmanos.
6. O Islam ordena a equidade com as pessoas e a não opressão contra elas, e que a pessoa ame para elas o que ama para si mesma.
7. O Islam ordena o empenho na busca pelo sustento, e que o ser humano preserve a sua dignidade, elevando-a acima das situações de humilhação e de mendicância (pedir aos outros).
8. O Islam ordena a misericórdia para com a criação, a compaixão para com ela, o seu bom zelo, o empenho em seu benefício e o afastamento dos danos para longe dela.
9. O Islam ordena a benevolência para com os pais (birr al-wālidayn), a manutenção dos laços de parentesco, a honra ao vizinho e a bondade para com os animais.
10. O Islam ordena a lealdade para com os amigos e o bom tratamento para com a esposa e os filhos.
11. O Islam ordena a confiabilidade (al-amānah), o cumprimento da promessa, o bom pensamento

em relação aos outros, a ponderação/calma nos assuntos e a iniciativa na prática do bem. Além de outros mandamentos belos e grandiosos.

Segundamente: Dentre as proibições do Islam:

Decerto, dentre as maiores virtudes do Islam está aquilo que ele trouxe em termos de proibições que advertem o muçulmano contra o cair no mal, e alertam-no sobre o mau destino resultante das ações feias, para que todos vivam em uma sociedade segura. E dentre aquilo que o Islam proibiu, está o que se segue:

1. Proibiu a incredulidade (al-kufr) e a associação de parceiros a Allah (al-shirk).
2. E proibiu a soberba (al-kibr), o rancor, a vaidade [autoadmiração], a inveja e a insolência [regozijo] para com os atribulados.
3. E proibiu o mau pensamento [em relação aos outros], o pessimismo, o desespero, a avareza e o desperdício [esbanjamento].
4. E proibiu a preguiça, a covardia, a fraqueza, o desemprego [ócio], a pressa, a grosseria, a falta de pudor, a impaciência extrema [desespero diante da aflição], a incapacidade, a ira, a leviandade e o descontentamento com o que passou.

5. E proibiu a obstinação [teimosia] e a dureza de coração que impede o seu possuidor de socorrer o angustiado e o necessitado.
6. E proibiu a maledicência (al-ghībah), que é mencionar as pessoas por aquilo que elas detestam; e a intriga/difamação (al-namīmah), que é transmitir a fala entre as pessoas com o propósito de causar discórdia.
7. E proibiu o excesso de fala sem utilidade, a revelação de segredos, a zombaria das pessoas e o escarnecer dos outros.
8. E proibiu o insulto, a imprecação [maldição], o xingamento e o dirigir-se aos outros por apelidos ruins.
9. E proibiu o excesso de disputa [discussão], a hostilidade e a brincadeira obscena que arrasta ao mal.
10. E proibiu a ocultação do testemunho, o falso testemunho, a calúnia contra as mulheres castas (qadhī al-muḥṣanāt), o insulto aos mortos e a ocultação do conhecimento (katm al-‘ilm).
11. E proibiu a insensatez, a obscenidade, o rebaixamento alheio por meio da menção da caridade prestada (al-mann) e o deixar de agradecer a quem lhe prestou um favor.
12. E proibiu a traição, a astúcia maliciosa [ardil] e o descumprimento da promessa.

13. E proibiu a desobediência/desrespeito aos pais (‘uqūq al-wālidayn), a quebra dos laços de parentesco e a negligência com os filhos.
14. E proibiu a espionagem e o espreitar/buscar as falhas e intimidades das pessoas.
15. E proibiu o assemelhar-se dos homens às mulheres, e o assemelhar-se das mulheres aos homens.
16. E proibiu o consumo de bebidas inebriantes (al-khamr), o uso de drogas e os jogos de azar (al-muqāmarah), que expõem a riqueza ao risco.
17. E proibiu a promoção de mercadorias por meio de juramento falso, a fraude e redução na medida e no peso, o gasto de riqueza em coisas ilícitas (al-muḥarramāt) e o causar dano ao vizinho.
18. E proibiu o roubo, a usurpação/extorsão (al-ghaṣb), a traição de um dos parceiros para com o seu sócio, e o atraso no pagamento do salário do trabalhador, ou a privação do mesmo após a conclusão de seu trabalho.
19. E proibiu o excesso de comida de modo que prejudique a quem a consome.
20. E proibiu o abandono mútuo (al-tahājur), a animosidade (al-tashāḥun) e o virar as costas uns aos outros (al-tadābur), e advertiu que um muçulmano não deve boicotar o seu irmão por mais de três dias.

21. E proibiu o espancar a qualquer pessoa sem uma justificativa legal (shar'ī), e o aterrorizar as pessoas com armas.
22. E proibiu a fornicação/adultério (al-zinā), a homossexualidade (al-liwāt) e o assassinato [tirar uma vida].
23. E proibiu o recebimento de suborno (al-rishwah) e o seu pagamento.
24. E proibiu o abandono do oprimido quando se tem a capacidade de socorrê-lo.
25. E proibiu o indivíduo de olhar para o interior da casa de outro sem a sua permissão, e o escutar secretamente a conversa de um grupo de pessoas que detestam que ele os ouça.

O Último Dia (al-Yawm al-Ākhir)

O ser humano não é um crente até que creia no Último Dia e naquilo que a ele se relaciona, e no que nele acontece, sobre o qual Allah disse: {...um dia que fará com que as crianças fiquem de cabelos brancos.} [Alcorão, 73: 17]. Dentre isso, está:

A morte: É o fim de cada ser vivo neste mundo. Allah, o Exaltado, disse: {Cada alma provará a morte.} [Alcorão, 3: 185]. E o Glorificado disse: "Todo aquele que sobre ela está é perecível." [Alcorão, 55: 26]. E disse ao Seu Profeta ﷺ: {Decerto, tu és mortal e eles são mortais. Depois, decerto vós, no Dia da Ressurreição, perante o vosso Senhor vos disputareis.} [Alcorão, 39: 30-31]. Portanto, não há imortalidade para ninguém dentre os seres humanos neste mundo. Allah, o Exaltado, disse: {E não concedemos imortalidade a nenhum ser humano antes de ti.} [Alcorão, 21: 34]. Convém notar alguns pontos, dentre eles:

1. Que a maioria das pessoas vive negligente em relação à morte, apesar de ser um fato confirmado que não admite dúvida. O morto não leva consigo para o seu túmulo nada dos bens deste mundo; apenas a sua ação permanece com ele. Se a sua

- ação for boa, ele será feliz e salvo, e se for diferente disso, ele fracassará e estará perdido.
2. O prazo (ajal) do ser humano é obscuro; ninguém o conhece exceto Allah. Ninguém sabe quando morrerá ou em que lugar morrerá, pois isso faz parte do conhecimento do oculto (al-ghayb) com o qual apenas Allah — Glorificado e Exaltado seja — Se reservou.
 3. Se a morte chegar, não é possível impedi-la, adiá-la ou fugir dela. Allah, o Exaltado, disse: {E para cada nação há um prazo; e quando o seu prazo chega, não o podem atrasar nem adiantar por uma hora.} [Alcorão, 7: 34].
 4. Quando a morte chega ao crente, o anjo da morte vem até ele com uma forma bela e um aroma agradável, e os anjos da misericórdia comparecem com ele para lhe dar as boas-novas do Paraíso. Allah, o Exaltado, disse: {Decerto, aqueles que dizem: 'Nosso Senhor é Allah', e depois permanecem retos, os anjos descem sobre eles [dizendo]: 'Não temais nem vos entristeçais, e alegrai-vos com o Paraíso que vos fora prometido'.} [Alcorão, 41: 30]. Já quanto ao incrédulo, o anjo da morte vem até ele com uma forma assustadora, rosto negro e aparência repulsiva, e os anjos do castigo vêm com ele para lhe dar as boas-novas do castigo. Allah, o Exaltado, disse: {E se visses quando os injustos

estão nos estertores da morte e os anjos estendem as suas mãos [dizendo]: 'Expulsai as vossas almas! Hoje sereis recompensados com o castigo degradante, por aquilo que dizíeis contra Allah sem verdade, e porque vos ensoberbecíeis diante dos Seus versículos/sinais'.} [Alcorão, 6: 93].

E quando a morte chega, a verdade é revelada e o assunto torna-se claro para cada ser humano. O Exaltado disse: {Até que, quando a morte chega a um deles, diz: 'Senhor meu, faze-me retornar, para que eu possa praticar o bem naquilo que deixei para trás'. De modo algum! Decerto, é [apenas] uma palavra que ele diz; e atrás deles há uma barreira (*barzakh*) até o dia em que serão ressuscitados.} [Alcorão, 23: 99-100]. E quando a morte chega, o incrédulo e o pecador desejam retornar à vida para praticar as boas ações, mas o remorso não beneficia após o tempo ter passado. O Exaltado disse: {E verás os injustos, quando virem o castigo, dizendo: 'Há alguma forma de retornar?'} [Alcorão, 42: 44].

O túmulo (*al-qabr*): É a primeira das moradas da Outra Vida; portanto, quem for salvo dele, o que vem depois dele será mais fácil; e quem não for salvo dele, o que vem depois dele será mais severo. De Anas — que Allah esteja satisfeito com ele —, do Profeta ﷺ, que disse: "Decerto, quando o servo é colocado em seu túmulo e os seus companheiros se

afastam dele, ele ouve o bater de suas sandálias." Ele disse: "Dois anjos vêm até ele, fazem-no sentar e dizem-lhe: 'O que costumavas dizer sobre este homem [Muhammad]?'". Ele disse: "Quanto ao crente, ele dirá: 'Testemunho que ele é o servo de Allah e o Seu mensageiro'." Ele disse: "Então, ser-lhe-á dito: 'Olha para o teu lugar no Fogo; Allah substituiu-o para ti por um lugar no Paraíso'." O Profeta de Allah ﷺ disse: "E ele verá a ambos." E [acrescentou]: "Quanto ao incrédulo ou ao hipócrita, ele dirá: 'Não sei; eu dizia o que as pessoas diziam'. Então, ser-lhe-á dito: 'Não soubeste e nem leste [seguiste os que sabiam]'. Em seguida, ele será golpeado com um martelo de ferro entre as suas orelhas, e dará um grito que será ouvido por todos os que estão ao seu redor, exceto pelos humanos e *jinn* (*al-thaqalayn*)."

E o retorno da alma ao corpo no túmulo é um dos assuntos da Outra Vida que o intelecto humano não compreende neste mundo. E Allah — o Exaltado — informa-nos que o ser humano desfruta de bem-aventurança em seu túmulo se for um crente merecedor da bem-aventurança, ou é castigado se for merecedor do castigo, caso Allah não o perdoe. Allah, o Exaltado, disse: {O Fogo: eles são expostos a ele de manhã e à tarde. E no dia em que a Hora chegar [será dito]: 'Fazei o povo de Faraó entrar no mais severo dos castigos!'} [Alcorão, 40: 46]. E o

Mensageiro — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele — disse: "Buscai refúgio em Allah contra o castigo do túmulo." E o intelecto não nega isso, porque o ser humano vê nesta vida o que o aproxima disso: quem está dormindo sente que está sendo castigado com um castigo severo, grita e pede socorro, enquanto quem está ao seu lado não sente isso, com a grande diferença entre a morte e a vida. E o castigo no túmulo é para a alma e o corpo juntos. O Mensageiro ﷺ disse: "Decerto, o túmulo é a primeira das moradas da Outra Vida; portanto, se for salvo dele, o que vem depois dele será mais fácil; e se não for salvo dele, o que vem depois dele será mais severo." Por isso, foi legislado ao muçulmano que multiplique a busca de refúgio contra o castigo do túmulo, especialmente antes do encerramento (*taslīm*) da oração, e que se empenhe em afastar-se dos pecados, que são a principal causa do castigo no túmulo e no Fogo. E foi chamado de "castigo do túmulo" porque a maioria das pessoas é enterrada; caso contrário, o afogado, o queimado, aquele que foi devorado por feras e afins, são castigados ou desfrutam de bem-aventurança no *barzakh* (a vida intermediária).

E o castigo do túmulo varia desde golpes com martelos de ferro ou outros, assim como o túmulo é preenchido de escuridão para o seu habitante, é-lhe estendido um leito de Fogo, e uma porta deste é

aberta para ele. E a sua má ação é personificada para ele na forma de um homem de rosto repulsivo e cheiro pútrido, que se senta com ele em seu túmulo. E o castigo continua se o servo for incrédulo ou hipócrita; mas se o servo for um crente desobediente, o castigo varia de acordo com a proporção de sua desobediência, e o castigo pode vir a cessar para ele.

Quanto ao crente, ele desfruta de bem-aventurança em seu túmulo, de modo que o seu túmulo é ampliado para ele e preenchido com luz. É-lhe aberta uma porta para o Paraíso, da qual lhe chegam a sua brisa e o seu perfume, e é-lhe estendido um leito proveniente dele. E a sua boa ação é personificada na forma de um homem belo que lhe faz companhia em seu túmulo.

O estabelecimento da Hora e os seus sinais:

1. Allah não criou este mundo para permanecer [eternamente]; pelo contrário, virá sobre ele um dia em que terminará. E este dia é o dia em que a Hora será estabelecida, e é uma verdade sobre a qual não há dúvida. O Exaltado disse: {Decerto, a Hora está prestes a chegar; não há dúvida sobre ela.} [Alcorão, 40: 59]. E o Glorificado disse: {E os que descreem dizem: 'A Hora não nos chegará'. Dize: 'Sim, por meu

Senhor, ela vos chegará, sem dúvida'.} [Alcorão, 34: 3].

E o conhecimento da Hora faz parte do oculto (*al-ghayb*) com o qual Allah Se reservou de forma exclusiva; portanto, Ele não inteirou ninguém de Sua criação sobre isso. O Exaltado disse: {As pessoas perguntam-te sobre a Hora. Dize: 'O seu conhecimento está apenas com Allah. E o que te faria saber? Talvez a Hora esteja próxima'.} [Alcorão, 33: 63].

2. A Hora não será estabelecida exceto sobre as piores pessoas. Isso porque Allah — o Glorificado — enviará, antes do seu estabelecimento, um vento bom [suave] que recolherá as almas dos crentes. Então, quando Allah desejar decretar a morte sobre as criaturas e o fim do mundo, Allah ordenará ao anjo que sobre a trombeta (*al-ṣūr* — que é um chifre imenso). E quando as pessoas o ouvirem, cairão fulminadas [desmaiadas ou mortas]. O Exaltado disse: "E a trombeta será soprada, e cairão fulminados aqueles que estão nos céus e aqueles que estão na terra, exceto quem Allah desejar." [Alcorão, 39: 68]. E isso ocorrerá numa sexta-feira. Em seguida, após isso, todos os anjos morrerão, e não restará ninguém exceto Allah, Glorificado e Exaltado seja.

3. Todo o corpo do ser humano perecerá e a terra o consumirá, exceto o cóccix ('*ajb al-dhanab* — ou

seja, a sua base, que é o osso que fica na parte inferior das costas). Quanto aos corpos dos profetas, decerto a terra não os consome. Então, Allah, o Glorificado, fará descer do céu uma água e os corpos brotarão. E quando Allah desejar ressuscitar as pessoas, Ele dará vida a Isrāfil, o anjo encarregado da trombeta. Ele soprará a trombeta no segundo sopro, e Allah dará vida a todas as criaturas. E as pessoas sairão de seus túmulos assim como Allah as criou na primeira vez, descalças, nuas e descircuncidadas (*ghurlan*). O Exaltado disse: "E a trombeta será soprada, e eis que eles saindo dos túmulos (*al-ajdāth*), correrão para o seu Senhor." [Alcorão, 36: 51]. E o primeiro para quem a terra se abrirá será o Profeta Muhammad ﷺ. Depois, as pessoas serão conduzidas para a terra da congregação (*arḍ al-maḥshar*), que é uma terra vasta e plana, e o sol se aproximará das criaturas. E as pessoas permanecerão na terra da congregação por um longo tempo, aguardando o julgamento entre elas e a prestação de contas. Depois, Allah dará a permissão para o julgamento entre elas. E a ponte (*al-ṣirāt* — que é uma ponte mais fina que um fio de cabelo e mais afiada que uma espada, erguida sobre as costas do Inferno) será estabelecida. As pessoas passarão de acordo com as suas ações: dentre elas há quem passe como um piscar de olhos, ou como o vento, ou como os melhores cavalos velozes; e

dentre elas há quem passe engatinhando. E sobre a ponte (*al-ṣirāṭ*) haverá ganchos que agarrarão as pessoas e as lançarão no Inferno (*Jahannam*). E os incrédulos, bem como quem Allah desejar dentre os crentes desobedientes, cairão no Fogo. Quanto aos incrédulos, eles permanecerão eternamente no Fogo; quanto aos crentes desobedientes, eles serão castigados pelo tempo que Allah desejar, e depois sairão para o Paraíso.

E aqueles que atravessarem a ponte (*al-ṣirāṭ*) — e eles são os habitantes do Paraíso — pararão sobre um arco [uma pequena ponte, *qanṭarah*] entre o Paraíso e o Fogo, onde as retaliações [acertos de contas] serão feitas entre eles. Portanto, não entrará no Paraíso ninguém que tiver uma injustiça contra o seu irmão, até que a retaliação seja feita contra ele, e as suas almas fiquem satisfeitas umas com as outras. E quando os habitantes do Paraíso entrarem no Paraíso e os habitantes do Fogo entrarem no Fogo, a morte será trazida na forma de um carneiro e será degolada entre o Paraíso e o Fogo, enquanto os habitantes do Paraíso e do Fogo observam. Então, será dito: "Ó habitantes do Paraíso, eternidade e não há morte! Ó habitantes do Fogo, eternidade e não há morte!". Portanto, se alguém pudesse morrer de alegria, os habitantes do Paraíso morreriam de alegria; e se alguém pudesse morrer de tristeza, os habitantes do Fogo morreriam [de tristeza].

O Fogo e o seu castigo:

O Exaltado disse: {Temei, pois, o Fogo, cujo combustível são os homens e as pedras, preparado para os incrédulos.} [Alcorão, 2: 24]. E o Mensageiro de Allah ﷺ disse aos seus companheiros: "Este vosso fogo — que o filho de Adão acende — é uma parte das setenta partes do calor do Inferno (*Jahannam*).\" Eles disseram: "Por Allah, ele já seria suficiente [para castigar], ó Mensageiro de Allah". Ele disse: "Decerto, ele [o fogo do Inferno] é superior a ele em sessenta e nove partes, sendo cada uma delas igual ao seu calor."

E o Fogo tem sete camadas; cada camada tem um castigo mais severo que a outra. E para cada camada há habitantes, de acordo com as suas ações. E os hipócritas (*al-munāfiqūn*) estão no nível mais baixo do Fogo, e este é o castigo mais severo. E o castigo dos habitantes do Fogo dentre os incrédulos é contínuo e não cessa. Sempre que eles são queimados, são restaurados mais uma vez para mais castigo. Allah, o Exaltado, disse: "Sempre que as suas peles se assarem, Nós as substituiremos por outras peles, para que provem o castigo." [Alcorão, 4: 56].

E o Glorificado disse: "E os que descreem terão o fogo do Inferno (*Jahannam*). Não será decretado sobre eles para que morram, nem lhes será aliviado

nada do seu castigo. Assim recompensamos a todo o ingrato [incrédulo]." [Alcorão, 35: 36]. E eles serão acorrentados nele, e os seus pescoços serão atados. O Exaltado disse: {E verás os criminosos, nesse dia, acorrentados em grilhões. As suas vestes serão de alcatrão, e o Fogo cobrirá os seus rostos.} [Alcorão, 14: 49-50].

E a comida dos habitantes do Fogo será o *zaqqūm*. Allah, o Exaltado, disse: {Decerto, a árvore do *zaqqūm* é o alimento do pecador; como metal fundido, ferve nos ventres.} [Alcorão, 44: 43-45].

E o que evidencia a severidade do castigo do Fogo e a grandeza da bem-aventurança do Paraíso é o que foi relatado do Profeta ﷺ, de que ele disse: "A pessoa mais agraciada [neste] mundo, dentre os habitantes do Fogo, será trazida no Dia da Ressurreição, e será mergulhada uma vez no Fogo. Depois, será dito: 'Ó filho de Adão, alguma vez viste algo de bom? Alguma vez passaste por alguma bem-aventurança?' E ele dirá: 'Não, por Allah, ó Senhor!'. E a pessoa mais miserável [neste] mundo, dentre os habitantes do Paraíso, será trazida e mergulhada uma vez no Paraíso. Então, ser-lhe-á dito: 'Ó filho de Adão, alguma vez viste miséria? Alguma vez passaste por alguma dificuldade?' E ele dirá: 'Não, por Allah, ó Senhor! Nunca passei por miséria alguma, nem nunca vi dificuldade alguma'." Portanto, o incrédulo esquece tudo o que viveu neste mundo em termos

de bem-aventurança e luxo por causa de um único mergulho no Fogo; e o crente esquece tudo o que sofreu neste mundo em termos de miséria, pobreza e sofrimento por causa de um único mergulho no Paraíso.

O Paraíso e a sua bem-aventurança:

O Paraíso é a morada da eternidade e da honra, que Allah preparou para os Seus servos justos. Nele há de bem-aventurança o que nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu e jamais passou pelo coração [mente] de um ser humano. O Exaltado disse: {E nenhuma alma sabe o que lhe foi oculto em termos de consolo para os olhos [alegria], como recompensa pelo que costumavam fazer.} [Alcorão, 32: 17]. E ele possui graus [níveis]; as posições dos crentes nele variam de acordo com as suas ações. O Glorificado disse: {Allah eleva em graus aqueles que creem dentre vós e aqueles a quem foi concedido o conhecimento.} [Alcorão, 58: 11]. Eles comerão e beberão nele o que as suas almas desejarem. Nele há rios de água que não se altera [não apodrece], rios de leite cujo sabor não muda, rios de mel purificado e rios de vinho que é um deleite para os que o bebem. E o vinho deles não é como o vinho deste mundo. Allah, o Exaltado, disse: {Circulará entre eles uma taça de fonte fluente, branca, um deleite para os que a bebem. Nela não há dano [à

mente], nem eles se embriagarão com ela.} [Alcorão, 37: 45-47]. E eles serão casados nele com as *ḥūr al-ʿīn* (donzelas de belos e grandes olhos). O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Se uma mulher dentre os habitantes do Paraíso olhasse para os habitantes da terra, ela iluminaria o que há entre eles — isto é, o céu e a terra — e os preencheria com um [bom] aroma."

E a maior bem-aventurança dos habitantes do Paraíso será olhar para Allah — Glorificado e Exaltado seja. E os habitantes do Paraíso não urinarão, não defecarão, não assoarão o nariz e não cuspirão. Os seus pentes serão de ouro e o seu suor será como o almíscar. E esta sua bem-aventurança será contínua, não cessará e não diminuirá. O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Quem entrar no Paraíso desfrutará de bem-aventurança e não será miserável, as suas roupas não se desgastarão e a sua juventude não perecerá." E a porção do menor dos habitantes do Paraíso — e este é o último dentre o povo da fé a sair do Fogo e entrar no Paraíso — será melhor do que o mundo inteiro dez vezes.

A mulher no Islam:

Antes de falar sobre os direitos da mulher no Islam, é necessário esclarecer algumas posições de outras nações em relação à mulher e como a tratavam. Entre os gregos, a mulher era comprada e vendida, e não tinha quaisquer direitos; pelo contrário, todos os direitos pertenciam ao homem. Da mesma forma, ela era privada da herança ou do direito de dispor da sua riqueza. E o seu famoso filósofo Sócrates disse: "Decerto, a existência da mulher é a maior causa e fonte de colapso no mundo. Decerto, a mulher assemelha-se a uma árvore envenenada, cuja aparência exterior é bela, mas quando os pássaros comem dela, morrem imediatamente."

Quanto aos romanos, eles acreditavam que a mulher não tinha alma, e ela não tinha nenhum valor para eles, nem possuía direitos. E o seu lema era: "A mulher não tem alma." Por isso, as mulheres eram torturadas derramando-se óleo fervente sobre os seus corpos e amarrando-as a pilares mais do que isso, eles amarravam as inocentes aos rabos dos cavalos e faziam-nos correr na velocidade máxima até a morte delas.

E da mesma forma era a visão dos indianos em relação à mulher; e, além disso, eles queimavam a

mulher quando o seu marido morria. Os chineses comparavam a mulher à água dolorosa que lava (leva embora) a felicidade e o dinheiro, e o chinês tinha o direito de vender a sua esposa, assim como tinha o direito de enterrá-la viva.

Quanto aos judeus, eles consideram a mulher uma maldição, porque ela seduziu Adão e o fez comer da árvore. Da mesma forma, eles a consideram impura quando ela menstrua, tornando a casa impura e tudo o que ela toca. Da mesma forma, ela não herda nada do seu pai se tiver irmãos.

Quanto aos cristãos, eles a veem como um demônio. E um dos clérigos cristãos disse: "Decerto, a mulher não está ligada à raça humana." E São Boaventura disse: "Se virdes a mulher, não penseis que estais a ver um ser humano, nem sequer uma besta selvagem; decerto, o que estais a ver é o próprio demônio, e o que estais a ouvir é o silvo da serpente." E As mulheres continuaram, de acordo com a lei comum inglesa, até meados do século passado, sem serem consideradas cidadãs. Da mesma forma, a mulher não tinha direitos pessoais, nem o direito de possuir nada, nem mesmo as roupas que vestia. E o parlamento escocês emitiu um decreto no ano de 1567 d.C.: de que não é permitido conceder autoridade à mulher sobre qualquer coisa. Da mesma forma, o parlamento inglês, durante a era de Henrique VIII, proibiu a mulher de ler o Evangelho

[a Bíblia], porque ela era impura. E no ano de 586 d.C., os franceses realizaram uma conferência para debater se a mulher era humana ou não humana!? E decidiram que ela é humana, mas foi criada para servir ao homem. E a lei inglesa, até o ano de 1805 d.C., permitia ao marido vender a sua esposa, e o preço da esposa foi fixado em seis pence (meio xelim).

Quanto aos árabes antes do Islam, a mulher era desprezada, não herdava e não se cuidava dela, e ela não tinha direitos; pelo contrário, muitos deles enterravam as suas filhas vivas.

Então o Islam veio para remover toda essa injustiça da mulher e para esclarecer que ela e o homem são iguais; portanto, ela tem direitos, assim como o homem tem direitos. Allah o Exaltado, disse: {Ó humanos, decerto Nós vos criamos de um macho e de uma fêmea, e vos fizemos como nações e tribos para que vos conheçais uns aos outros. Decerto, o mais honrado de vós perante Allah é o mais piedoso de vós. Decerto, Allah é Onisciente, Bem-Informado.} [Alcorão, 49: 13]. E o Exaltado disse: {E quem pratica as boas ações, seja macho ou fêmea, e é crente, esses entrarão no Paraíso e não serão injustiçados nem no equivalente à película de um caroço de tâmara (*naqīr*).} [Alcorão, 4: 124]. E o Glorificado disse: {E recomendamos ao ser humano

a benevolência para com os seus pais.} [Alcorão, 29: 8].

E o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Os mais perfeitos dos crentes em fé são os melhores deles em caráter, e os melhores de vós são os melhores de vós para com as suas mulheres em caráter." E um homem perguntou ao Profeta ﷺ, dizendo: "Quem é a pessoa mais merecedora da minha boa companhia?" Ele disse: "A tua mãe." Ele perguntou: "Depois quem?" Ele disse: "A tua mãe." Ele perguntou: "Depois quem?" Ele disse: "A tua mãe." Ele perguntou: "Depois quem?" Ele disse: "O teu pai."

Esta é, em resumo, a visão do Islam sobre a mulher.

Os direitos gerais da mulher:

Decerto, a mulher no Islam possui direitos gerais, dentre eles:

1. O seu direito à propriedade (*al-tamalluk*): Pois a mulher tem o direito de possuir o que desejar dentre casas, propriedades rurais, fábricas, pomares e ouro, e prata, e os tipos de gado, quer seja ela esposa, mãe, filha ou irmã.
2. O seu direito ao casamento, à escolha do marido, ao divórcio a pedido da esposa (*al-mukhāla 'ah*) e ao divórcio [iniciado pelo marido] (*al-ṭalāq*) caso seja prejudicada: e estes são direitos fixos para a mulher.

3. O seu direito à busca pelo conhecimento: devido à fala do Mensageiro ﷺ: "A busca pelo conhecimento é uma obrigação para cada muçulmano."
4. O seu direito de dar em caridade o que desejar de sua riqueza, e de gastar dela consigo mesma e com quem desejar dentre marido, filhos, pais e mães.
5. O seu direito de testar [deixar em testamento] um terço de sua riqueza durante a sua vida, e de que isso seja executado a seu favor após a sua morte sem nenhuma objeção a ela: pois o testamento (*al-waṣiyyah*) é um direito pessoal. Assim como é para o homem, é para as mulheres, com a condição de que o testamento não exceda um terço, sendo ela e o homem iguais nisso.
6. O seu direito ao vestuário: pois ela tem o direito de vestir o que desejar de seda e ouro, sendo ambos proibidos para os homens, com a condição de que se afaste da exibição [nudez/exposição] diante de quem não lhe é permitido fazer isso.
7. O seu direito de se embelezar e de vestir os mais belos e esplêndidos adornos.
9. O seu direito à bebida e à comida: pois ela bebe o que é delicioso e bom, e come da mesma forma. Não há diferença entre ela e o homem na comida e na bebida; o que é permitido de ambos é para os homens e para as mulheres, e o que é proibido

de ambos é proibido para as mulheres e para os homens igualmente.

Allah, o Exaltado, disse: {E comei e bebei, mas não cometaís excessos. Decerto, Ele não ama os que cometem excessos.} [Alcorão, 7: 31]. E o discurso é geral, englobando ambos os sexos.

10. O seu direito de herdar e de deixar herança.

Os direitos da mulher sobre o seu marido:

Decerto, dentre os direitos específicos da mulher estão os seus direitos sobre o seu marido, aqueles direitos que se tornaram obrigatórios para ela em troca de direitos específicos que ela deve ao seu marido:

E estes são alguns dos direitos da mulher que são obrigatórios a seu favor sobre o seu marido, devido à fala de Allah, o Exaltado: {E para elas há direitos semelhantes aos que há sobre elas, de forma honrosa (*bi al-ma 'rūf*).} [Alcorão, 2: 228]. Portanto, é obrigatório para o marido que ele os entregue à sua mulher de forma completa, a não ser que ela perdoe [abra mão de] alguns deles, pois ela tem o direito de fazê-lo:

1. O sustento dela (*al-infāq 'alayhā*) de acordo com as condições dele, seja na facilidade ou na

dificuldade; e o sustento abrange: o vestuário, a comida, a bebida, os remédios e a moradia.

2. A proteção dela em sua honra, em seu corpo, em sua riqueza e em sua religião.
3. O ensino do que for necessário para ela a respeito dos assuntos de sua religião; e se ele for incapaz de fazer isso, dará permissão a ela para que aprenda frequentando as assembleias de conhecimento para mulheres nas casas de Allah [mesquitas], nas escolas ou em outros locais.
4. A boa convivência com ela; devido à fala de Allah, o Exaltado: {E convivei com elas de forma honrosa (*bi al-ma'rūf*).} [Alcorão, 4: 19]. E faz parte da boa convivência o não privá-la de seu direito às relações íntimas, e o não prejudicá-la com insultos, xingamentos, desprezo ou humilhação. E faz parte da boa convivência com ela o não impedi-la de visitar os seus parentes se não houver temor de tribulação (*fitnah*) sobre ela, o não encarregá-la de trabalhos que ela não suporte, e o ser benevolente com ela em palavras e ações, devido à fala do Mensageiro ﷺ: "O melhor de vós é o melhor de vós para com a sua família, e eu sou o melhor de vós para com a minha família."

O véu (al-hijab):

Decerto, o Islam empenhou-se em proteger a família contra a desintegração e o colapso, e cercou-a com uma barreira sólida de etiquetas e moralidade, para que as almas permaneçam sãs e a sociedade limpa, onde as paixões não sejam instigadas e os instintos não sejam provocados. E estabeleceu barreiras para impedir os estímulos que convidam à tribulação (*fitnah*), ordenando o abaixar do olhar tanto por parte do homem quanto da mulher.

Assim como Allah legislou o *hijab* para a mulher como uma honra para ela, uma proteção contra a degradação, um afastamento dela em relação à investida dos corruptores e das pessoas de alma fraca, uma preservação dela contra aqueles que não conhecem o valor ou o peso da virtude, um fechamento da porta da tribulação causada pela exibição pública (*al-tabarruj*) e pela mostra de encantos, e para cercar a mulher com uma barreira de respeito e estima.

Decerto, o Islam, ao tornar o *hijab* obrigatório, deseja garantir à mulher uma vida digna. Isso porque a mulher, à medida que envelhece, perde algo de sua beleza física. Assim, quando o homem sai à rua e vê as jovens no vigor da idade com o melhor que podem estar em termos de adorno e juventude, e depois retorna para a sua mulher, ele começa a fazer

comparações, e isto tem um papel na corrupção e destruição dos lares.

A poligamia (al-ta'addud):

A poligamia existiu com a existência do ser humano, sendo encontrada nas legislações anteriores e nas sociedades antigas. Estava presente entre os judeus, os cristãos, os chineses, os indianos e outros.

E a poligamia não tinha limites, de modo que o homem se casava com quantas mulheres desejasse, assim como a mulher era exposta à injustiça. Então o Islam veio e removeu a injustiça da mulher, e limitou a poligamia para que não exceda a quatro [esposas].

E quando o Islam permitiu a poligamia, estipulou para isso uma condição, que é a justiça (*al-'adl*) entre as esposas. E advertiu com a mais severa advertência contra a violação desta condição, e estabeleceu para isso uma punição severa.

Além disso, existem necessidades que podem compelir o homem à poligamia. Por exemplo, a esposa pode ser estéril, estar doente ou algo semelhante. Então, o que é melhor para esta mulher: que o seu marido se divorcie dela ou que se case com outra além dela?

Da mesma forma, a poligamia pode conter um benefício para a nação, como quando as mulheres se tornam mais numerosas em decorrência de uma guerra ou outras causas. A guerra mundial, por exemplo, deixou um milhão de viúvas na Europa; portanto, é melhor que estas mulheres permaneçam sem maridos, ou que sejam uma segunda esposa? Mais do que isso, ocorreu uma manifestação feminina na Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945, na qual as mulheres exigiram a elaboração de uma constituição que permitisse a poligamia, com o desejo de proteger a mulher alemã de adotar a prostituição (*al-bighā'*) como profissão.

O que o Islam deseja de nós:

O Islam não exige do muçulmano que renuncie ao mundo [à vida mundana] de uma só vez e sacuda os dedos dele [abandone-o completamente], nem que habite nas mesquitas e não saia delas, nem que se refugie em uma caverna para passar a sua vida nela. Não! Pelo contrário, o Islam exige dos muçulmanos que sejam, na civilização virtuosa, os mestres [líderes] dos civilizados; na riqueza, os mais ricos dos ricos; e no conhecimento, os mais sábios dos sábios. E que cada muçulmano conheça o direito de seu corpo sobre ele através da alimentação e do exercício; o direito de sua alma através do entretenimento, do descanso e do desfrute sem [cometer] o ilícito (*al-ḥarām*); o direito de sua família através do cuidado e da boa companhia; o direito de seu filho através da educação, da orientação e do afeto; e o direito da sociedade através do trabalho em tudo o que a reforma [beneficia], assim como conhece o direito de Allah através do monoteísmo (*al-tawḥīd*) e da obediência.

O Islam ensina-nos que Allah é o Soberano do universo; Ele age nele com a ação de um proprietário livre sobre a sua propriedade. Ele dá a vida e dá a morte; acaso alguém é capaz de afastar a morte de si mesmo e conceder a si próprio a imortalidade

neste mundo? Ele causa a doença e cura; acaso alguém é capaz de curar aquele a quem Allah privou da cura? Ele concede a riqueza e prova com a pobreza; envia as inundações e atinge com a seca. Em cada ano, ocorrem inundações em alguns países, e a seca atinge outros lugares.

Então, quem aumentou a água para estes até que se queixassem dela, e privou aqueles dela até que a desejassem? Quem dá a este filhas e àquele filhos, e torna estéril a quem deseja dentre as pessoas? Acaso aquele que foi agraciado com filhas consegue transformá-las em filhos, e aquele que é estéril consegue gerar um filho?

Allah, o Único, decreta a morte para algumas pessoas enquanto são crianças, e prolonga a vida de outras pessoas até que se tornem idosos. Ele envia uma onda de frio e geada sobre um país, e envia uma onda de calor sobre outro país, e atinge um país com terremotos. São assuntos observados, para os quais o ser humano não possui poder de repulsão nem de prevenção.

Por isso, a maioria das pessoas reconhece que Allah é o Soberano do Reino, O que age [administra] no universo. Mas acaso isso é suficiente para que se seja um crente (*mu'min*)?

Não. Pelo contrário, é indispensável reconhecer que Ele é a Divindade Adorada (*al-Ilāh al-Ma'būd*). Se reconheceste que Allah existe, e que Ele é o

Senhor dos mundos, e que Ele é o Soberano do Reino, então não deves adorar outro junto com Ele, e não deves direcionar a outro nenhuma forma dentre as formas de adoração. Este é o Islam.

Pois a crença de que Allah é o Senhor dos mundos e de que Ele é o Soberano do universo é uma ação dentre as ações do coração, um credo (*'aqīdah*) no qual o ser humano crê. Quanto à crença de que Ele é a Divindade [digna de adoração], esta não se limita à crença [interna], mas transcende-a para o comportamento e a ação, e para a realização da adoração e a singularização de Allah com ela. Portanto, se ele desdenhar da adoração a Ele ou adorar outro junto com Ele, não será um crente, mesmo que confirme e creia que Allah é o Senhor dos mundos e o Soberano do universo.

E o coração que crê que o benefício e o dano provêm inteiramente de Allah, e que o tornar lícito (*al-taḥlīl*) e o tornar ilícito (*al-taḥrīm*) pertencem a Allah, e que o amor absoluto, o temor absoluto e a obediência absoluta são para Allah, preenche-se com a glorificação a Allah, e sente o significado de "Allah é o Maior" (*Allahu Akbar*); de modo que, com isso, tudo se torna pequeno perante Allah.

E, uma vez que há nas ações do ser humano aquilo que indica a glorificação absoluta — como a súplica (*al-du 'ā'*), a oração (*al-ṣalāh*), a inclinação (*al-rukū'*), a prostração (*al-sujūd*), o voto (*al-nadh'r*),

o sacrifício/abate (*al-dhabh*), a glorificação (*al-tasbīh*) e a declaração da unicidade (*al-tahlīl*) —, o crente não as realiza exceto para Allah. Portanto, não ora para outro que não Ele, não se inclina e não se prostra exceto para Ele, e não diz a outro senão a Ele: 'Glorificado sejas' (*Subhānak*), e não sacrifica [abate] e não faz voto (*nadhr*) exceto para Ele. Portanto, se ele direcionar algo dessas adorações para outro além de Allah — como sacrificar para um santo (*walī*), fazer um voto para o ocupante de um mausoléu [túmulo], ou pedir auxílio/suporte (*al-madad*) a outro além de Allah —, terá associado parceiros a Allah (*ashraka billāh*), saído do círculo do Islam e se tornado como quem adora os ídolos; porque a adoração é um direito exclusivo de Allah unicamente.

O Islam é credo (*'aqīdah*) e legislação (*shariah*):

O Islam não se detém no limite do credo e do coração; pelo contrário, ele é credo e legislação, é religião e sistema. Um credo que constrói o espírito do ser humano e purifica a sua alma, e uma legislação que organiza a sua vida em seu sustento e em seu destino final. Assim, estabelece para o casamento um sistema, para a herança um sistema, para o comércio um sistema, para a guerra e a paz um sistema, e para o julgamento [poder judiciário] um sistema. E não há detalhe mínimo ou grande na vida do ser humano sem que o Islam tenha nele um julgamento [regra] ou uma orientação.

Portanto, o muçulmano, quando ora, está aplicando uma legislação; quando jejua, está aplicando uma legislação; quando realiza a peregrinação (*hajj*), está aplicando uma legislação; quando julga com justiça, está aplicando uma legislação; quando trata as pessoas com veracidade e confiabilidade, está aplicando uma legislação; e quando alimenta o faminto e auxilia o angustiado, está aplicando uma legislação.

O Islam é, por conseguinte, uma vida completa. Não é correto separarmos a religião da

vida, como fazem aqueles que se autodenominam seculares [laicos].

O Islam apaga o que o antecedeu:

Faz parte da graça de Allah e de Sua misericórdia que Ele tenha feito o Islam apagar os pecados e as desobediências que o antecederam. Portanto, se o incrédulo abraça o Islam, Allah perdoa-lhe tudo o que ele fez nos dias de sua incredulidade, e ele torna-se puro dos pecados.

E a pessoa a quem Allah agraciou com o Islam após ter adquirido riqueza ilícita (ḥarām), essa riqueza é lícita para ela, e não há pecado sobre ela nisso, nem em mantê-la consigo, nem no que der em caridade a partir dela, nem no que usar para casar-se a partir dela; porque Allah, o Exaltado, disse no Livro Poderoso: {Dize aos que descreem que, se cessarem, ser-lhes-á perdoado o que já passou.} [Alcorão, 8: 38]. O que já passou, ou seja: tudo o que ocorreu antes, ser-lhe-á perdoado.

Mas o dinheiro que ele usurpou [tomou à força] de seu dono, é-lhe obrigatório devolvê-lo a ele. Quanto ao dinheiro que ele adquiriu antes de seu Islam através do consentimento entre as pessoas, mesmo que fosse ilícito (ḥarām), como aquele que adquiriu através da usura/juros (al-ribā), ou das drogas, ou outros, este é lícito para ele se ele aceitar o Islam.

E a porta do arrependimento (*al-tawbah*) no Islam está aberta, por mais que se multipliquem os pecados do servo muçulmano. E a necessidade do ser humano pelo arrependimento é constante, visto que todo filho de Adão é pecador, e os melhores dos pecadores são os que se arrependem, como disse o Mensageiro ﷺ. E como o ser humano não é infalível, Allah — o Exaltado — abriu para os Seus servos a porta do arrependimento e ordenou-o. Allah — Glorificado e Exaltado seja — disse: {Dize: 'Ó Meus servos que cometeram excessos contra si mesmos, não desesperéis da misericórdia de Allah. Decerto, Allah perdoa todos os pecados. Decerto, Ele é o Perdoador, o Misericordioso'.} [Alcorão, 39: 53].

Como entras na religião do Islam?

E depois de teres conhecido a grandeza da religião do Islam, e que ela é o único caminho para a salvação perante Allah — Poderoso e Majestoso —, e que a entrada nela é obrigatória para cada um, e que não há caminho para entrar no Paraíso e salvar-se do Fogo no Dia da Ressurreição exceto adotando-a, podes perguntar sobre como entrar nela. E a resposta para isso é que, se desejares entrar no Islam, não tens de fazer nada exceto:

Crer que não há divindade [digna de adoração] exceto Allah, e que Muhammad é o Mensageiro de Allah, e pronunciar isso com a tua língua. Depois, comesas a aprender os ritos do Islam e a aplicá-los, como: o estabelecimento da oração e coisas semelhantes. E os livros que esclarecem isso estão disponíveis nas bibliotecas e nos centros islâmicos.

As fontes do livro:

1. *Dīn al-Islām* (A Religião do Islam), preparado pelo Sheikh: Fahd bin Muhammad al-Mubarak.
2. *Al-Ṭarīq ilā al-Islām* (O Caminho para o Islam), do eminente Sheikh: Muhammad bin Ibrahim al-Hamad.
3. *Al-Manhaj al-Ta'limī li-al-Ushrah wa-al-Mujtama'* (O Currículo Educacional para a Família e a Sociedade), preparado pela: Seção de Conscientização das Comunidades em Al-Zulfi.
4. *Ta'rīf 'Āmm bi-Dīn al-Islām* (Uma Introdução Geral à Religião do Islam), de autoria do Sheikh: Ali al-Tantawi.
5. *Liqā' al-Bāb al-Maftūḥ* (O Encontro de Portas Abertas), do eminente Sheikh Muhammad bin Salih al-Uthaymin.

Sumário

Introdução	3
Por que fomos criados?	5
O que é o Islam?	6
A história da criação.....	7
O Profeta Muhammad ﷺ:	10
Um breve panorama sobre a sua linhagem e a sua vida ﷺ:.....	11
Do caráter do Profeta Muhammad ﷺ:.....	18
Dos seus milagres ﷺ:	22
Os fundamentos da religião islâmica	25
A adoração no Islam:	31
E isso se deve a várias razões, que são:	31
Os pilares do Islam:	32
Os significados dos pilares do Islam:.....	33
Dentre as características da religião do Islam:	36
Dentre as virtudes da religião islâmica:	44
Primeiramente: Dentre os mandamentos do Islam:.....	44
Segundamente: Dentre as proibições do Islam:	46
O Último Dia (al-Yawm al-Ākhir)	50
O estabelecimento da Hora e os seus sinais:	55
O Fogo e o seu castigo:	59
O Paraíso e a sua bem-aventurança:.....	61
A mulher no Islam:	63
Os direitos gerais da mulher:	66
Os direitos da mulher sobre o seu marido:	68
O véu (al-hijab):	70
A poligamia (<i>al-ta'addud</i>):.....	71
O que o Islam deseja de nós:	73

O Islam é credo (‘ <i>aqīdah</i>) e legislação (<i>shariah</i>):	77
Como entras na religião do Islam?	80
As fontes do livro:.....	81